

Título: DESAFIOS DA REABILITAÇÃO AMBULATORIAL NO ATENDIMENTO DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS FRENTE À PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Protocolo: 202 – Eixo temático: Gestão em saúde

Autores: Luciana Alexandra Antônia de Almeida; Maria Rita da Silva; Munique Égle Doná Corteline; Christina May Moran de Brito.

Palavras-chave: Pandemia; Oncologia; Reabilitação.

INTRODUÇÃO

A continuidade do tratamento oncológico perante uma doença da qual não havia previsão de acesso à vacina, ou tratamentos eficazes contra o agravamento da doença, tornou-se um grande desafio durante a pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) no ano de 2020. Os únicos recursos para contenção da transmissão envolvem medidas como o distanciamento social e redução do contato físico, porém contradiz as necessidades do tratamento contra o câncer.

A diminuição na oferta de atendimentos ambulatoriais principalmente no âmbito oncológico caracteriza declínios funcionais, e garantir a assistência integral gera impacto na qualidade de vida destes indivíduos.

A vulnerabilidade dos indivíduos em tratamento exige maior atenção, e devido à necessidade de continuidade no seu tratamento a diversidade de atuação das equipes que os acompanham foram impostos durante este período.

Os atendimentos ambulatoriais por muitas vezes se faz necessário, assim como a atuação de uma equipe multidisciplinar com medidas preventivas, terapêuticas, adaptativas e paliativas, e o setor de reabilitação está envolvida neste contexto. Ocorrerão grandes desafios ao setor da Reabilitação, e exigiu ações voltadas aos momentos da qual a presença do paciente no ambiente hospitalar era obrigatória para o tratamento oncológico.

Anteriormente a pandemia a reabilitação ambulatorial ocorria em um Centro de Reabilitação especializado e multiprofissional com a inserção do paciente no programa de reabilitação com frequência semanal e com objetivos voltados também aos cuidadores e familiares. No período de Março de 2020 a Setembro de 2020 o setor foi modificado para um ambulatório de pacientes em agravo pelo COVID-19. Parte dessa mudança ocorreu pela logista setorial de estar ao térreo o que minimiza o deslocamento dos possíveis casos de COVID-19 pela Instituição.

Sendo assim, identificamos a necessidade de transformar as intervenções realizadas no Centro de Reabilitação em ações voltadas aos pacientes enquanto os indivíduos permanecem na instituição, e deste, extrair o momento ideal para aplicar orientações preventivas, exercícios domiciliares, cuidados com a mudança de rotina, ausência de recursos para as atividades e redução dos riscos gerados pela imobilidade na permanência domiciliar, atendendo as diretrizes do conceito de reabilitação.

A gestão setorial exige identificação precoce das necessidades do público, assim como elaborar estratégias que adequem a complexidade dos indivíduos com a exposição ao contágio da doença e o período de pandemia.

Os atendimentos individuais tornaram-se, então, em ações nas salas de espera, atendimentos pós consulta médica com a fisioterapia, entrega de cartilhas, sugestões de recursos no domicílio que facilitem a execução das atividades, atendimentos telefônicos e intervenções das equipes no período de radioterapia, da qual o comparecimento é diário.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, implantado em um Hospital Público especializado em oncologia no Estado de São Paulo, situado no município da grande São Paulo, no período de abril de 2020 a setembro de 2020, sendo 7 meses de estratégias de atendimentos da reabilitação alocados fora do ambiente ambulatorial da reabilitação, que ocorreu de segunda a sexta-feira no período das 07h às 19h. Neste período, a equipe multidisciplinar da reabilitação realizou atividades assistências voltada ao público oncológico nas áreas ambulatoriais tais como salas de esperas, salas ambulatoriais e postos diversificados com acesso ao prontuário eletrônico e telefonia.

Aos fisioterapeutas foram alocados as áreas de internação hospitalar contribuindo no aumento da demanda assistencial deste setor. Os terapeutas ocupacionais realizavam uma breve avaliação do público a ser atingido seguido de apresentações, em torno de 30 minutos, com atividades educativas e orientações sobre cuidados domiciliares relacionados à reabilitação oncológica e além de orientações voltadas a prevenção ao contágio do Coronavírus, atingindo a todos os andares de ambulatórios (Figura 1). Os psicólogos da reabilitação voltaram as suas atividades a atendimentos realizados via telefone com acompanhamento à distância (Figura 2) e os educadores físicos tiveram suas ações voltadas à assistência ao paciente da radioterapia com maior foco a fadiga oncológica nas salas de espera do setor (Figura 3). Todas as atividades foram registradas no prontuário eletrônico dos pacientes assistidos.

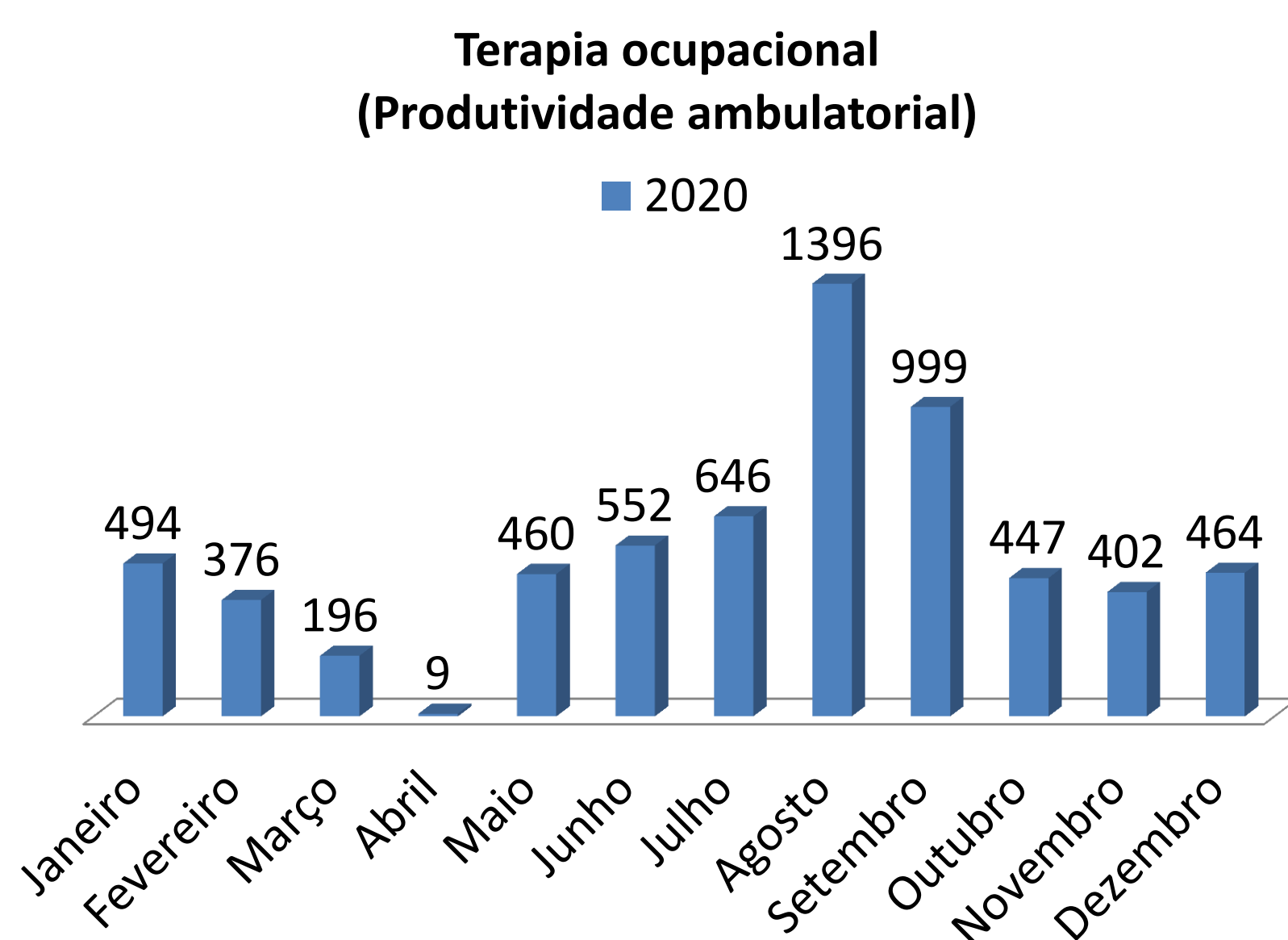


Figura1. Número de atendimentos da terapia ocupacionais nas salas de espera (abri/2020 a setembro/2020) e atendimentos no restante do período no ambulatório da reabilitação.

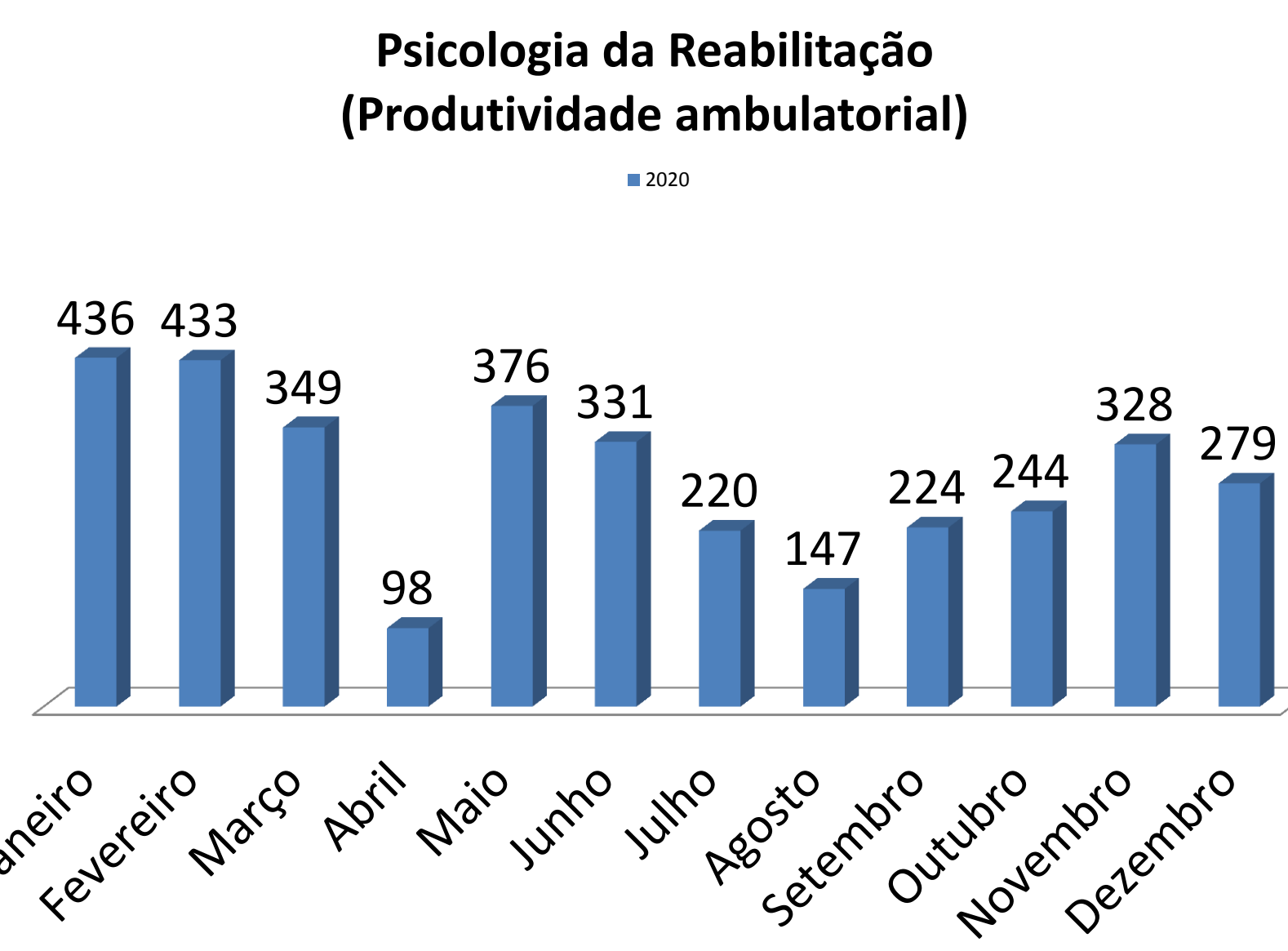


Figura 2. Número de atendimentos da Psicologia da reabilitação via telefônico (abri/2020 a setembro/2020) e atendimento presencial no restante do período.

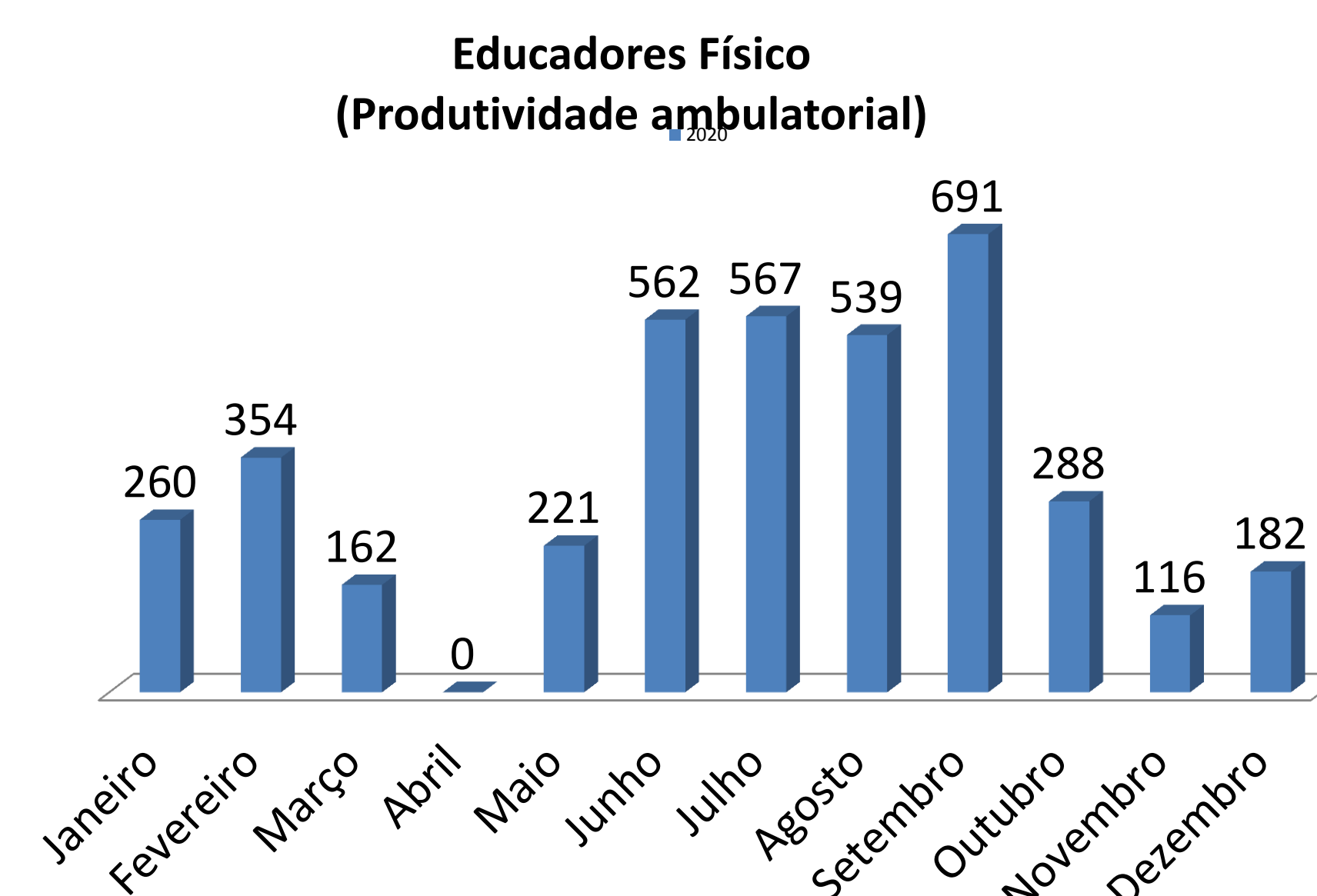


Figura3. Número de atendimentos dos educadores físicos nas salas de espera da Radioterapia (abri/2020 a setembro/2020) e atendimentos no restante do período no ambulatório da reabilitação.

RESULTADOS

Verificou-se que a reabilitação apresenta grande potencial para atingir de forma diversificada os indivíduos em tratamento oncológico, principalmente nas atividades de prevenção e redução da exposição aos riscos que um período de pandemia pode gerar na funcionalidade e qualidade de vida dos indivíduos.

O estímulo da comunicação entre a equipe da reabilitação, os pacientes e seus familiares como meio de escuta institucional durante um período extremamente lábil, demonstrou ser um recurso importante contra as complicações decorrentes ao afastamento temporário dos atendimentos ambulatoriais presenciais, pois após a reativação ambulatorial nos atendimentos individual presencial grande parte da população expõe o impacto gerado no momento.

O planejamento de ações foi de extrema importância para a manutenção da produtividade de uma equipe multiprofissional alocada do setor ambulatorial, e ampliou a visão e exigiu o empenho e exploração de todos os recursos que podem gerar resultados dos profissionais fora do seu contexto habitual. Assim como, potencializou a visão profissional dos colaboradores que participaram das ações de forma individual, assim como a necessidade de utilização de recursos, conhecimento e dinâmica totalmente adaptada ao período de distanciamento social e impossibilidade de contato físico.

REFERÊNCIAS

- REICHENBERGER, Veronika et al. O desafio da inclusão de pessoas com deficiência na estratégia de enfrentamento à pandemia de COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(5), e2020770. Epub November 27, 2020. <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000500023>
- RIGHETTI, Renato Fraga et al. Physiotherapy Care of Patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) - A Brazilian Experience. *Clinics*, São Paulo, v. 75, e2017, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322020000100416&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Feb. 2021. Epub June 22, 2020. <https://doi.org/10.6061/clinics/2020/e2017>.